

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO DE MATEMÁTICA.

Maria Eduarda Silva Feliciano ¹

Luiz Gustavo Mesquita de Souza ²

Professora Orientadora: Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento ³

RESUMO

Este artigo aborda a importância das oficinas pedagógicas no contexto educacional e seu impacto na formação de futuros docentes para a educação básica. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tipicamente bibliográfica, realizada no âmbito do Estágio Supervisionado II em uma escola pública de Anápolis - GO. Durante essa experiência, foram desenvolvidas oficinas com alunos do 7º e 8º ano, além de pesquisas teóricas conduzidas no laboratório da Universidade Estadual de Goiás ao longo do ano letivo de 2024. O trabalho foi baseado em autores como Gatti (2010), Pimenta e Lima (2012) e Mizukami et al. (2002), que contribuíram para ampliar a compreensão do estágio supervisionado, indo além de sua dimensão prática e destacando a sua relevância na integração do acadêmico no ambiente escolar. Estudos como os de Lima e Aroeira (2011) também ressaltam a necessidade de atividades que possibilitem ao futuro docente compreender a complexidade do ensino. Nesse sentido, configuram-se as “oficinas pedagógicas como estratégias metodológicas que favorecem a construção do conhecimento, incentivando a reflexão, a criatividade e a inovação no processo de ensino-aprendizagem” (ANASTASIOU; ALVES, 2015, p.96). No contexto do ensino de matemática, a aplicação de *workshops* demonstraram impacto positivo no desempenho dos alunos, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais equitativas, alinhadas às diferentes necessidades dos estudantes e a própria formação docente. O estudo mostrou que a utilização de metodologias inovadoras, como as oficinas pedagógicas, não apenas enriquece a prática docente, mas também proporciona aprendizado mais significativo aos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e eficazes.

Palavras-chave: Oficinas Pedagógicas, Ensino de Matemática, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

A vivência profissional constitui parte essencial em todo percurso de formação acadêmica e, no campo da licenciatura, essa experiência adquire um papel ainda mais central. Ela se configura como etapa fundamental no processo formativo, ao possibilitar que os licenciandos aprofundem e reavaliem seus conhecimentos teóricos em contextos reais de ensino. No âmbito da Educação Básica, essa formação demanda práticas que articulem teoria e

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG, mariaesfeliciano@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás - UEG, luizgustavosouza230@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Doutora, Universidade Estadual de Goiás - UEG, rosall@ueg.br.



prática, permitindo ao futuro professor compreender a complexidade do ato de ensinar e desenvolver uma postura investigativa, crítica e reflexiva diante dos desafios cotidianos da sala de aula através do estágio supervisionado.

Autores como Gatti (2010), Pimenta e Lima (2012) e Mizukami et al. (2002) destacam que o estágio supervisionado vai muito além de sua dimensão prática, sendo excelente oportunidade para a inserção crítica do licenciando no ambiente escolar, promovendo a articulação entre os saberes acadêmicos e a realidade da sala de aula. Nesse mesmo sentido, Lima e Aroeira (2011) reforçam a importância de experiências formativas que permitam ao futuro docente compreender a complexidade do ensino e atuar de maneira mais consciente e sensível às demandas escolares.

É nesse cenário que as oficinas pedagógicas ganham destaque como propostas metodológicas significativas. Ao se promover a criatividade, o protagonismo discente e a ressignificação das práticas educativas, essas oficinas não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, como também contribuem para a construção da identidade docente e para a consolidação de uma prática pedagógica mais sensível, inovadora e dialógica. De acordo com Anastasiou e Alves (2009, p. 96), “tais metodologias favorecem a construção do conhecimento por meio de estratégias que incentivam a reflexão, a participação e a inovação no ambiente escolar.”

No ensino de matemática, as oficinas pedagógicas se mostram ainda mais relevantes, especialmente diante dos desafios históricos que marcam a relação dos estudantes com a disciplina. Segundo Tatto e Scapim (2004), muitos alunos trazem consigo experiências negativas anteriores com a matemática, frequentemente associadas a dificuldades não superadas, desmotivação e sentimento de frustração. Nesse contexto, o uso de oficinas, como os *workshops*, contribui para transformar essa percepção, ao possibilitar abordagens mais dinâmicas, interativas e alinhadas à realidade dos estudantes.

Atividades práticas favorecem a reaproximação dos alunos com a matemática e seus conteúdos de forma lúdica, contribuindo para a superação de barreiras e para a construção de uma relação mais positiva e significativa com a aprendizagem. Para os licenciandos, representam também uma vivência formativa rica em reflexão e prática, fortalecendo competências fundamentais à docência.



Neste trabalho, são apresentados os resultados de uma experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado II, realizado em uma escola pública do município de Anápolis – GO, com turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental. A proposta consistiu na elaboração e condução de oficinas pedagógicas pelos estudantes de licenciatura, com o objetivo de romper com práticas tradicionais e promover metodologias mais participativas e contextualizadas. Assim, a pesquisa evidencia como tais estratégias contribuíram tanto para o engajamento e o aprendizado dos alunos da rede municipal quanto para o fortalecimento da formação dos futuros professores, por meio de uma articulação efetiva entre teoria e prática.

METODOLOGIA

Durante o Estágio Supervisionado II, foi destinado um tempo para estudos e apresentações durante as aulas teóricas sobre metodologias de ensino e sobre como as oficinas pedagógicas são importantes, tanto para a formação docente, quanto para o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica. Com isso, foram realizadas leituras e discussões de textos acadêmicos que abordam práticas inovadoras no ensino, com ênfase na construção do conhecimento por meio da participação ativa dos alunos. Paralelamente aos estudos teóricos, foram elaboradas e apresentadas microaulas, nas quais os licenciandos puderam planejar e simular atividades voltadas à realidade escolar, experimentando estratégias que favorecem o protagonismo discente, a criatividade e a contextualização dos conteúdos.

Todo esse processo culminou na aplicação de diversas oficinas durante o estágio prático, em turmas do 7º e 8º ano de uma escola pública de Anápolis – GO. As intervenções pedagógicas foram construídas com base nos referenciais teóricos estudados ao longo das aulas do Estágio Supervisionado II, sendo cuidadosamente planejadas para dialogar com os conteúdos curriculares e, ao mesmo tempo, atender às demandas e características específicas das turmas. Durante o período de observação, foram identificadas dificuldades recorrentes por parte dos estudantes, como a falta de engajamento, a resistência diante da matemática e o pouco envolvimento nas aulas expositivas tradicionais. A partir dessa realidade, optou-se por desenvolver oficinas que explorassem recursos lúdicos, colaborativos e interativos, a fim de tornar a aprendizagem mais concreta, significativa e próxima do cotidiano dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A aplicação das oficinas pedagógicas durante o Estágio Supervisionado II revelou resultados significativos tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para os licenciandos envolvidos no processo. No que diz respeito aos alunos da educação básica observou-se aumento no engajamento, na participação em sala de aula e no interesse pelos conteúdos de matemática. A inserção de atividades lúdicas, como o jogo da tabuada com os dedos em formato de competição e o “passa ou repassa” de operações matemáticas, contribuiu de forma expressiva para esse resultado, pois despertou nos estudantes o entusiasmo e a vontade de aprender por meio de desafios e da interação com os colegas. Tais dinâmicas romperam com a rotina tradicional de ensino, tornando as aulas mais atrativas e promovendo a aprendizagem de maneira mais leve e participativa.

O uso de metodologias ativas, centradas no protagonismo discente, contribuiu para romper com a lógica tradicional de ensino e promover aprendizagem mais significativa. Atividades práticas, colaborativas e contextualizadas tornaram-se facilitadoras do processo de construção do conhecimento, permitindo que os estudantes se sentissem mais motivados e confiantes para interagir com os conceitos matemáticos. Essa mudança na dinâmica da sala de aula favoreceu também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação, a escuta ativa e o respeito ao tempo de aprendizagem do outro, aspectos muitas vezes negligenciados em práticas pedagógicas mais tradicionais. A matemática, que antes era percebida por muitos como inacessível ou distante de suas vivências, passou a ser vista com maior interesse e significado, evidenciando o potencial das oficinas como ferramenta de ressignificação do ensino.

Para os licenciandos, o processo foi igualmente transformador. As atividades teóricas e práticas proporcionaram momentos de reflexão crítica sobre o papel do professor, o planejamento didático e a mediação da aprendizagem. A experiência de planejar, aplicar e avaliar oficinas em contextos reais de ensino permitiu aos futuros docentes desenvolverem competências essenciais, como a flexibilidade metodológica, a escuta pedagógica e a capacidade de adaptar conteúdos às diferentes necessidades dos alunos. Conforme discutido por autores como Mizukami et al. (2002) e Pimenta e Lima (2012), a prática reflexiva é uma dimensão indispensável à formação docente, e pôde ser vivenciada de maneira concreta ao longo desse estágio.

Outro ponto relevante foi a constatação de que metodologias inovadoras não apenas



favorecem o aprendizado dos estudantes, mas também ampliam o repertório pedagógico dos professores em formação. Ao vivenciar propostas que exigiam criatividade, organização e análise crítica, os licenciandos conseguiram perceber a importância de planejar aulas que vão além da simples exposição de conteúdos, incorporando elementos que valorizem a participação ativa e o contexto dos alunos. Nesse sentido, os resultados obtidos ao longo da experiência corroboram a defesa de Anastasiou e Alves (2015) sobre a potência das oficinas como estratégias de ensino que promovem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II evidenciou o quanto as oficinas pedagógicas podem ser instrumentos potentes tanto para a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica quanto para a formação inicial dos futuros professores. Ao experimentar um trabalho mais dinâmico, interativo e criativo no ensino dos conteúdos, essas práticas contribuíram para transformar a relação dos alunos com a matemática, despertando maior interesse, participação e confiança na construção do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a elaboração e aplicação das oficinas permitiram aos licenciandos refletirem sobre sua própria prática pedagógica, experimentando diferentes formas de ensinar, de mediar e de se comunicar com os alunos. Essa vivência proporcionou entrosamento importante entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos adquiridos ao longo da formação fossem colocados em ação de forma crítica e contextualizada.

A percepção alcançada com o estudo é que a formação necessita de um olhar mais atento, disposto a valorizar os diversos espaços formativos, por meio de experimentação, pesquisa e autonomia, como os proporcionados pelo estágio supervisionado.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C. ; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. In: (org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5 Ed. Joenville: Univille, 2009.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: Características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

LIMA, M.S.; AROEIRA, K. P. **O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro dos**



estagiários: Um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M. de O. (org.). Estágios na formação: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo, Edições Loyola, 2011.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PIMENTA, S. G. ; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência - Teoria e prática: Diferentes concepções.** Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. Tradução. Marília: Cultura Acadêmica, p. 244. 2012.

TATTO, F. ; SCAPIN, I. J. **Matemática: Por que o nível elevado de rejeição?** *Revista de Ciências Humanas - Educação*, Frederico Westphalen, RS, v. 5, n. 5, p. 1-14, 2004.

